O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

ANO 33.º — Sábado, 19 de Outubro de 1940 — N.º 1651

VISADO PELA CENSURA

Vai começar o Inverno...

Principiou o Outono. Terminou mais um Verão, e, com êle, uma época que os favorecidos da sorte tornam sempre em período de prazer ou de descanso, senão de folia desenfreada, contrária ao revigoramento da saude que nesta ocasião, mais do que em qualquer outra, tanto se impunha...

Principiou o Outono, fizeram-se as vindimas nos campos de Portugal e já se torcem as cepas num esgar irónico, recortando-se espectrais na grande tarde cinzenta da estação.

Dentro em pouco virá o Inverno, e se os ricos ou os remediados têm um lar a que se abriguem, nem todos, por aí fóra, poderão ter a mesma fortuna e o mesmo abrigo. E' especialmente para êsses que se volve o olhar amigo e protector do Estado—agora que a solidariedade não é uma palavra vã e que a professam os homens do Govêrno português.

Pensamos, ao escrever estas linhas, em todas as realizações de protecção social que, consoante as estações do ano, o Estado Novo tem levado a efeito no sentido de proteger e de auxiliar os que carecem dessa protecção e dêsse auxílio; pensamos nas colónias de férias que, no Verão, associam milhares de trabalhadores e lhes garantem, junto ao mar ou na serra, aquele mínimo de bom ar de que precisam; pensamos, no Inverno, nessa *Campanha de Auxílio aos Pobres* de tão exemplar significação, que outra igual não cremos exista de tão salutares efeitos. Pensamos, dum modo geral, em tudo quanto o Estado Novo tem criado para garantir aos portugueses que trabalham um pouco de comodidade e espírito e de corpo.

Na verdade, os problemas sociais mais instantes não têm sido descurados pelo Govêrno da nação, e, pelo contrário, êste tem-lhes votado uma atenção fervorosa e constante. O Estado Novo bem merece já hoje a gratidão dos portugueses pelo muito que neste sentido tem feito.

Saude do corpo e saude do espírito. Com o final do Verão lembramo-nos também que mais uma vez êste ano correu as estradas do país inteiro, de Norte a Sul e de Oeste a Leste, êsse Teatro do Povo que tão grandes serviços de ordem cultural tem prestado. Trata-se, evidentemente, duma das mais interessantes iniciativas do S. P. N. adentro daquela *política do espírito* que Salazar defende e proclama.

Este Inverno que entra vai a Europa dizimada sofrer grandes e graves contrariedades; sabem-no bem todos os que votam a estes problemas político económicos um pouco de consciente atenção. Pela parte que nos toca, portugueses de 1940, cremos que não temos muito a recear e apenas urge estar numa lógica atitude de observação tranquila e prudente. Vivemos governados por homens de bem, que sabem o que querem, para onde nos levam e que—mais do que isso—sabem qual o caminho que, por qualquer aspecto, mais convem a Portugal.

O Verão que passou pode deixar a todos os portugueses uma certeza: a de que estão hoje mais bem orientados do que nunca. Justifica-lo-á, mais uma vez, o Inverno que começa.

IMPRENSA

Arquivo do Distrito de Aveiro

Foi distribuído o n.º 23 desta revista trimestral em que os apontamentos de José Ferreira da Cunha e Sousa fazem lembrar coisas do passado, que nos é grato reviver. Recomendamo-la, por isso, a todos os nossos conterrâneos a quem interesse o que era a cidade antigamente.

A Exposição do Mundo Português

A Exposição do Mundo Português continúa a ser visitada diariamente por milhares de pessoas. Não falta muito para que o número dos seus visitantes atinja três milhões, pouco menos de metade da população do país. Só no dia 6 do corrente foi o admirável recinto percorrido por mais de 30 mil pessoas. A afluência das últimas semanas tem sido devida, em parte, à visita das excursões distritais em tão boa hora promovidas.

Nós e desfile internacional de visitantes é o Portugal de hoje que passa e se descobre perante o Portugal de sempre.

Conceito infeliz

Do *grande panfletário*:

Aveiro, que nunca soube escolher os seus dirigentes, nunca fará nada, não passará nunca da cêpa torta.

Todavia, quem conheceu Aveiro há vinte anos e a vê hoje...

Os factos desmentem, por completo, aquela asserção.

Além túmulo

Francisco Pinto de Almeida

Vai fazer àmanhã um ano que a Morte o afastou para sempre do nosso convívio.

Acreditado ourives e nosso dedicado amigo, impôs-se pela sua correcção e nobreza de sentimentos, motivo porque saüdosamente o recordamos.

Carta de Lisboa

Novos marinheiros

Teve a maior significação o início dos trabalhos escolares do novo ano lectivo dos cadetes da Marinha de Guerra.

Quer a função religiosa dos Jerónimos, berço e cenário de tanto feito de glória, onde o sr. Arcebispo de Mitilene soube exaltar a grande figura de D. João IV, patrono do curso, quer a cerimónia religiosa onde o ilustre ministro da Marinha sr. comandante Ortins de Bettencourt soube lembrar o dever dos marinheiros, verdadeiro sacerdócio que ninguém pode abraçar na esperança de encontrar um modo de vida lucrativo, mas onde antes todos devem viver animados pela maior, mais forte e segura preocupação de servir a Pátria, servir os superiores, numa palavra, servir os Chefes, tudo primou por afirmar o extraordinário interêsse com que no Estado Novo se cuida da preparação dos nossos oficiais da Armada.

Tolos soldados da Pátria feitos e criados para a Pátria servir.

Irmandade secular

A amabilidade da Espanha, querendo participar das nossas comemorações centenárias com uma interessantíssima Exposição de recordações portuguesas em Espanha, veio ser mais grande e admirável afirmação desta irmandade peninsular que, vindo desde séculos, tem sabido afirmar o génio explendoroso e magnífico de duas nações que, embora independentes, nem por isso deixaram também de dar ao mundo a melhor e mais certa expressão de fraternidade que o mundo conhece.

E dizemos assim porque, sendo Portugal e Espanha obreiros da mesma civilização, obreiros vivos da mesma expansão atlântica, do mesmo espírito europeu, sempre apareceram unidos, nas horas em que lhes convinha servir as suas conveniências, mas nos momentos em que era preciso servir um pensamento mais alto—o próprio pensamento peninsular que não poucas vezes foi a melhor e mais certa expressão do pensamento europeu.

Ontem como hoje.

Hoje como àmanhã, como sempre.

GIL DO SUL

Alindemos a nossa terra, florindo as varandas dos prédios.

O vaidoso

Falámos do bajulador, falámos do pedante e hoje vamos ocupar-nos do vaidoso. E' outro tipo; não tão ridículo e fedorento como o pedante, mas também digno de galeria como êle.

O pedante é sempre uma nulidade que só vive das aparencias e procura na fantasia o que lhe falta em intelecto. Enquanto arma, de ordinário, um *pàosinho*, mudando de indumentária umas tantas vezes ao dia sem nunca se esquecer de compor o lenço no bolso da jaquêta cintada para melhor lhe apreciarem o contorno das ancas; enquanto, para aparentar conhecimentos que não tem, o pedante se apresenta com ostentação, ares de superioridade e desvanecidamente dengoso; enquanto de originalidade êle só possue uma grande dóse daquela asnice que provém da esperteza saloia dos ignorantes e falhos de tudo que represente valor; enquanto isso acontece com o pedante, o vaidoso, êsse, não se dá tanto ao disfruto porque as suas aspirações são outras. Todavia são ambos cómicos, ambos ridiculos, ambos impagáveis pelo muito que divertem nos palcos onde representam...

Nós somos do tempo do actor Vale e duma peça de teatro que foi a sua corôa de glória — *O Comissário de Polícia*. Se êsse grande da cêna portuguesa cá viesse do outro mundo—como ainda encontraria admiradores para o aplaudirem nos diferentes quadros de tão hilariante comédia!

E' que os pedantes e os vaidosos, existindo em tôda a parte, continuam a oferecer vasta matéria para a risota.

Trincheira dum crente

CARTILHA DO CORPORATIVISMO

Na intenção de vulgarizar os princípios fundamentais do Estado Corporativo, foi publicada a Cartilha do Corporativismo.

A ideia que presidiu à sua elaboração, foi deveras cuidada e meditada. A Cartilha é uma síntese amplamente desenvolvida, tecida de exemplar simplicidade, notável clareza, sendo acessível e permeável a qualquer inteligência.

O zelo e o objectivo foram extremos e sólidos, pois nenhuma das suas importantes matérias, se excedeu em tamanho e qualquer delas, é tratada no seu princípio fundamental ou na sua realidade básica, colocando deante do leitor a ideia mestra, a virtude suprema e a realização superior, que se tornam necessárias atingir, efectuar e desenvolver para prestígio da nova filosofia e economia políticas.

A Constituição, o Estatuto do Trabalho Nacional e as disposições legais de carácter corporativo, que têm sido publicadas, estão ali, com precisão e dominante firmesa de traço, rigorosamente expressas e reflectidas.

A Cartilha é destinada, de forma geral, a toda a gente. A' gente simples, humilde e de minguados recursos de cultura, mas os que sabem, os que estão preparados, os que talvez já nada necessitem de conhecer, folheando-a, lendo-a e meditando-a nas suas intensas linhas reformadoras, alguma coisa terão ainda de aprender, de melhor estudar, de pensar e rever no seu espírito, com duplo interêsse e carinho.

Evidente, que na sua especialidade; é dedicada aos trabalhadores portugueses, às categorias detentoras do capital e dos instrumentos de produção e àqueles cuja vida, meio e acção estão vinculados à nova orgânica económica e social.

Estes terão nela, com muita nitidez, transparência e expressão o seu breviário, o breviário da nação organizada na paz, na virtude, na prosperidade e no bem comum.

Os princípios, as directivas, a nova luz espiritual, que guiam o económico e o social corporativos, apresentam-se lá vivos, poderosos e em sumulas impressionantes pela sua evidência e pela sua razão.

Não se pode afirmar, que a orgânica corporativa seja o resultado ou a realização de uma doutrina completa, acabada. Temos mais princípios, de que uma doutrina sistematizada, integral, ordenada em todas as suas peças, a guiar-nos e a conduzir-nos.

Uma doutrina propriamente dita, é uma criação abstrata, a priori; é uma teoria forjada e cerzida hàbilmente, tendo princípio, meio e fim, constituindo um todo lógico, formando um edifício completo, com alicerces, andares e telhado.

Temos princípios, isto é, determinados conceitos de ordem, de autoridade, de justiça, de disciplina, de equilibrio, de moral e de humanidade. Conceitos superiores, racionais, mas tocados de evidência, de realidade e de concreto e, que são a luz que ilumina e devassa a rota a escolher e a prosseguir.

Conceitos de certa elasticidade e movimento que sofrem a acção quotodiana, permanente, rectificante e educadora da experiência, sem fundamentalmente se alterarem. Podem mudar de forma, mas no conteúdo, na essência, permanecem os mesmos.

São semelhantes à roza bela, vaporosa, fresca, colorida e assetinada, mas o vaso que a contem, é que é diferente e variado.

Em sucessivos artigos, comentaremos os princípios consignados na Cartilha, e as realizações inspiradas por êles.

J. Carreira

De visita à Exposição de Belem

ESTÁTUA DA SOBERANIA À ENTRADA DO PAVILHÃO DOS PORTUGUESES NO MUNDO

Parte hoje para Lisboa um comboio especial com excursionistas do distrito de Aveiro, que vão vêr e apreciar o grande certamen há mêses inaugurado com tanto êxito naquela cidade.

Segue com eles o sr. Governador Civil acompanhado de diversas autoridades.

Feliz viagem.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 13, a sr.ª D. Alexandrina Morgado Barbosa, esposa do sr. Alberto Ferreira Barbosa; àmanhã fá-los a esposa do sr. Ulisses Pereira, activo comerciante local; no dia 20, o nosso amigo Fernando de Assis Pacheco, residente na capital, e a interessante Maria da Nazareth, filha do sr. Francisco de Oliveira; em 22, os nossos amigos dr. Eugénio Couceiro, esclarecido clínico, e capitão António Luís Caria Rodrigues, de Infantaria 10, e os srs. Francisco da Rocha Bastos e Manuel Cardote Freire, empregado nos escritórios da Companhia dos Diamantes de Angola; e em 24, a sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, esposa do sr. João José Trindade, da firma Trindade, Filhos.

— Também passaram há pouco os aniversários da sr.ª D. Deolinda Mendes da Maia Abrantes e da gentil menina Maria Armanda Abrantes Saraiva, respectivamente esposa e netinha do antigo comerciante sr. Joaquim Dias Abrantes.

Parabens.

Casamentos

Com tôda a solenidade, efectuou-se no último sábado o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Rosa Leite Ferreira, prendada e dilecta filha da sr.ª D. Isabel Leite Ferreira e de seu marido o sr. capitão Aristides Tavares Ferreira, proprietário do Arcada Hotel, com o sr. José de Sousa Oliveira, 2.º tenente-engenheiro maquinista da Armada e irmão do também nosso presado amigo Virgílio de Oliveira, das Caves do Barrocão.

A cerimónia, embora revestida de caracter intimo, foi celebrada na magnífica vivenda que os pais da noiva possuem na Rua de Arnelas, tendo apenas assistido pessoas das famílias dos conjuges.

Serviram de padrinhos os pais do noivo, sr. Sebastião Henrique de Oliveira e esposa, sr.ª D. Angela de Sousa Oliveira e também os da noiva, seguindo-se um abundante e fino copo de água, que decorreu num ambiente da maior satisfação, terminando quando os recem-casados apresentaram as suas despedidas para encetar a viagem de núpcias em direcção ao sul.

Na corbeille viam-se numerosas prendas, destacando-se algumas de fino gôsto e valor.

Aos noivos, que devem fixar residência na capital e são possuidores de apreciáveis qualidades, auguramos um futuro assaz venturoso.

Partidas e Chegadas

Partiu com sua esposa para S. João das Areias (Beira Alta) o sr. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de Cavalaria 5.

— Veio passar alguns dias a esta cidade o sr. dr. Henrique Pinto, conservador de Registo Civil em Setubal.

Doentes

Teem-se acentuado as melhoras do nosso presado amigo sr. José Moreira Freire, o que registamos com satisfação.

Agressão a tiro

No lugar da Fogueira, concelho de Anadia, foi ante-ontem alvo dum atentado, o sr. dr. Cesar Cardoso, a quem Joaquim Ferreira Santiago alvejou com dois tiros por ter perdido uma questão forense.

O agressor poz-se em fuga, mas calculamos que não gose a liberdade muito tempo.

PICCARD

Este famoso devassador da estratosfera vai agora dedicar-se às explorações submarinas, propondo-se descer num aparelho especial a 4.000 metros de profundidade!

A audácia de certos homens de ciência!

Obras do Mercado

Prosseguem activamente, pelo que a sua inauguração se deve efectuar durante o primeiro semestre do próximo ano.

E não vai sem tempo, visto tratar-se dum melhoramento de primeira necessidade.

O SAL

Foi abundante, êste ano, a sua produção, baixando, por isso, o preço por que estava a ser vendido.

A MISSÃO DA IMPRENSA

Estas palavras escreveu as Charles Péguy:

«Há que refazer—tarefa temível—um público amigo da verdade sincera, da belesa sincera, um público povo, nem burguesia nem populaça, nem pôdre de civilização, nem embrutecido de ignorância.»

Esse público, infelizmente, não o podem formar as batalhas terríveis que muitas vezes se travam apenas nas colunas de certos jornais de informação; não o podem formar os crimes que em certos dias enchem a terça parte da primeira página de alguns cotidianos.

Para poder educar—o jornal tem que ser educativo.

Há que prestar menos atenção aos crimes—e mais atenção aos problemas do espírito.

Há que pensar menos na guerra — e pensar mais em Portugal.

Não se serve a neutralidade portuguesa—excitando as paixões.

Não se colabora na obra magnífica do rejuvenescimento nacional — cultivando par-a-par o imoral e o futil, em prejuizo do que é saüdável e do que é sério.

MAIS UMA VEZ

Sim; mais uma vez proclamamos bem alto que as obras do porto de Aveiro **não fôram conseguidas por ninguém** porque logo apareceram incluídas no programa político do Estado Novo assim como as dos outros portos, que na mesma ocasião se realizaram. A intervenção do antigo presidente da Junta Autónoma só serviu, pois, para baralhar, para enrodilhar, para confundir, aproveitando-se da sua gerência unicamente os penachos que enfeitam o esteiro do Oudinot—e vá!

O resto não pegou, não péga, nem pegará...

Vacinação de cães

Pela Intendência de Pecuária está-se a proceder à vacina daqueles animais na ária da sua jurisdição.

Nesta cidade é feita no dia 30 do corrente, pelas 13 horas, compreendendo as duas freguesias, Glória e Vera-Cruz, e lugares circunvizinhos, como Prêza, Fôrca, S. Tiago e outros.

O local de concentração é a Abegoaria Municipal, incorrendo em multas que vão de 30$00 a 100$00 quem transgredir as disposições estabelecidas.

O MATADOURO

Dizem que começou a desmoronar-se, a cair de velho. Excelente. A vêr se o novo, já projectado, chega a construir-se.

Cartas a uma amiga de longe

Outubro, 1940

Minha querida:

Começava a perder as esperanças de me ser permitido, pelos Altos Desígnios, falar-te das Regatas de Outono.

O ano passado choveu e êste ano quási aconteceu o mesmo. A' tarde, no entanto, o temporal amainou e Febo dignou-se aparecer, dando com os seus raios rutilantes, mais esplendor e alegria ao lindo espectáculo das regatas.

O *sport* náutico é, indubitavelmente, o mais belo de todos e tendo Aveiro a sorte de possuír esta belíssima ria, é bom que a aproveite e o desenvolva.

A secção náutica do Club dos Galitos dizem-me trabalhar e empenhar-se nêsse sentido e podemos felicitá-la pelo bom êxito alcançado pelos seus barcos, já bastante numerosos.

Êles, êsses barcos lindíssimos que no domingo sulcearam a ria em competição com os de clubs importantes, venceram e venceram bem.

E êsses triunfos são dignos de admiração, pois os treinos das tripulações são muito recentes. Ora sendo assim, tendo Aveiro possibilidades para triunfar, devem animar a mocidade, facilitar-lhe o acesso aos barcos, deixá-la remar amiudadas vezes e repetir, com freqüência, o espectáculo de domingo, mas não com o mesmo *aparato*, pois isso deve ir um pouco além das possibilidades financeiras do Club, mas servindo-se apenas com a *prata da casa*. E regatas nêste género terão o fim, não só de entusiasmar a gente da terra e criar ambiente, mas também servirão de treino à rapaziada que depois mais facilmente se poderá revelar em competições com tripulações importantes de outros pontos do país.

Acho que mais gostosamente se assistirá a uma corrida de barcos na ria do que a um desafio de *foot-baal*, que um Pinga, ensurrado e sujo cada vez se esmurra e suja mais. E' claro, não levo a minha antipatia, meramente pessoal, a insinuar o fim do jôgo da bola—isso seria trabalho baldado... Mas se o *foot-baal* é *sport* de inverno e acaba quando o calor começa, seria agradável e interessante que o rêmo, nessa ocasião, o substituísse. Como boa aveirense gosto que a minha terra faça figura e como des cubro que no *sport* náutico talvez a pudesse fazer porque tem condições para isso, gostaria que os interessados se empenhassem sem receios de *verba*, mas olhando apenas um triunfo que virá um dia.

A par do rêmo há também a natação, a que a ria convida e aqui, onde a pequenada de palmo e meio já nada e bem, devia ser coisa fácil ajudá-los a fazer boa figura. Essa miudagem, bem treinada, *talvez conseguisse as Olimpiadas*... Lembro me, por acaso, duma cêna que o ano passado entusiasmou um pouco o meu bairrismo. Estava numa praia chic do norte à hora do banho. Veio avançar para a prancha um rapaz alto, forte, um atleta perfeito e começa a dar para o mar saltos estupendos. A praia tôda olha o rapagão que se atirava duma altura enorme, de todas as formas e feitios. Preguntei quem era e fiquei agradàvelmente surpreendida quando me disseram tratar-se dum rapaz de Aveiro, conhecido como um dos que melhor saltam em Portugal.

Avivemos, pois, esta gente môça aveirense e tal vez tenhamos muito de que nos orgulhar.

Um abraço da

Zèmi

Efemérides

19 de Outubro

1921 — A República Portuguesa é vilmente consporcada com a demagógica atitude dos que levaram a cabo, no Arsenal da Marinha, a chacina do presidente do ministério, dr. António Granjo, e dos oficiais da Armada, Machado Santos e Carlos da Maia. Foi uma nodoa que jámais se apagará.

Bairro de Sá

Chamam-nos a atenção para a imundice que se nota neste bairro e principalmente na Travessa de Sá, visto alguns moradores fazerem os despejos para a via pública.

Á policia compete pôr termo a estes abusos.

Voltando ao serviço

Acaba de assumir novamente as funções do seu cargo na guarnição militar desta cidade o major-veterinário, dr. António Lebre, nosso particular amigo e que aqui gosa muitas simpatias.

O TEMPO

Solzinho acariciador. Que beleza outonal!

E' das melhores quadras de Aveiro.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Secção Desportiva

Regatas de Outono

Realizaram-se, promovidas pela Secção Náutica do Club dos Galitos, decorrendo cheias de entusiásmo.

A-pesar-da chuva que caiu durante a noite e manhã de domingo a afluência ao Canal das Pirâmides foi considerável.

Eis os resultados apurados:

Taça C. M. de Aveiro (Yolles de mer, 1000^m, inter-sócios do Club dos Galitos) — 1.º équipe constituída por José Porfírio, João Mortágua, Baltazar Loforte, Carlos Gamelas e Mário Silva, em 4^m,25.

Taça Ria de Aveiro (Double-schoel, 1000^m, também inter-sócios) 1.º, barco tripulado por Silvio Palpista, Mário Teles e Luís Cristo, em 2^m,38 1/5.

Taça Club dos Galitos (Yolles de 4 remos, séniores, 1500^m) — 1.º, équipe dos *Galitos*, formada de João Biaia, Amadeu Moreira, Manuel de Matos, José Velhinho e Francelino Costa, em 5^m,17. Em segundo lugar a *A. Naval*, a dez comprimentos.

Taça Cidade de Aveiro (Out-riggers de 4, séniores, 2000^m) — 1.º, *A. Naval*, em 8^m,30 e 2.º, *Club Náutico*, a quatro comprimentos do meio.

Taça Rio Vouga (Out-riggers, de 4, júniores, 1500^m) — 1.º, *Galitos*, (Ulisses Naia, Duarte Trindade, Luís Alvim, Artur Fino e Mário Silva) em 5^m,47 3/5; 2.º, *Viana F. C.*, a três comprimentos.

Taça Cidade Invicta (Out-riggers, de 8, séniores, 2000^m) — 1.º, *Fluvial Portuense*, em 7^m,6 4/5; 2.º, *Sport Club do Porto*, a comprimento e meio.

Houve também uma prova de natação (100^m livres) para menores de 16 anos, que foi ganha por Olimpio Ravara, seguido de Acácio Costa.

A assistência apreciou, igualmente, a demonstração do remador de *Kooling* feita por Ulisses Naia, dos *Galitos*.

A distribüíção dos prémios fez se, à noite, no salão de festas do club organizador das *Regatas de Outono*, que, de futuro, deverão sêr mais rèclamadas e com certa antecedencia.

Esta, a nossa opinião...

Corta-mato

Nuns pinhais de Taboeira realizou-se a semana passada esta prova, tomando parte oficiais, sargentos, cabos e soldados de cavalaria 5.

Presidiram os srs. majores Falco Pereira e Cabral de Quadros, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Oficiais — 1.º cap. Albino de Oliveira; 2.º, cap. Arsénio dos Santos; 3.º, alf. mil. Fernando Bobone.

Sargentos — 1.º, furriel João Pinto da Rocha; 2.º, fur. Redondo; 3.º, fur. Gago.

Cabos e soldados — 1.º, 1.º cab 153/E, do 1.º esq.; 2.º, soldado 42/E.º do 2.º esq.; e 3.º, 1.º cabo 101/E, do, 1.º esq.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO

Necrologia

Do bairro piscatório mais uma mocidade acaba de desaparecer tocada pela asa negra da Morte.

Desassete anos, apenas, contava a interessante Maria das Dôres Gomes da Costa, que, ao cair da tarde de quarta-feira, foi a enterrar, coberta de flores oferecidas pelas suas amigas e companheiras, que também se incorporaram no enterro, vestidas de rigoroso luto.

A inditosa rapariga era filha do sr. Firmino Moreira da Costa, que pertence à P. S. P. e sobrinha do sr. João Evangelista de Campos.

Os nossos sentimentos.

* * *

Faleceram mais: Maria Emilia Rodrigues dos Santos, de 34 anos, casada com Ricardo André Travesso; João de Almeida, casado, de 64; Emilia de Sousa, natural de Fate, de 56, casada com Manuel Fernandes, e Rosa de Jesus Viegas, de 39, casada com Manuel Martins Júnior.

Exposição de chapeus

Vem aí, no dia 24, a nossa conterrânea, sr.ª D. Ana Teixeira da Costa Pimenta, especialisada na confecção de chapeus para senhoras e crianças, que exporá no 1.º andar da chapelaria do sr. Victor Coelho da Silva, Rua Direita, n.º 8, uma linda colecção de modêlos para todos os gostos.

Com vista à sua numerosa clientela.

Correspondências

Carregal, 15

Com 76 anos de idade sucumbiu repentinamente no domingo, a sr.ª Ana Vieira da Silva, viuva do sr. José Joaquim Fernandes e cujo enterro se efectuou segunda-feira com grande acompanhamento. Era mãi de seis filhos, entre os quais o sr. Joaquim Fernandes, guarda livros da Fábrica de Cerâmica de Quintans, e vitimou-a uma sincope cardiaca.

A todos quantos pranteiam a boa velhinha, tão considerada sempre neste logar, os nossos sentidos pêsames

C.

Visitai o Parque da cidade

Regimento de Cavalaria n.º 5

ANUNCIO

1.ª PRAÇA

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 31 de Outubro de 1940, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública dos estrumes produzidos pelos solipedes dêste Regimento e adidos, durante o ano económico de 1941.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, serão entregues na Secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 (Cem escudos).

Na referida Secretaria facultar-se-á todos os dias úteis, das 11 às 13 horas, a leitura do respectivo caderno de encargos, do Regulamento para a formação de contratos em matéria de Administração Militar de 16 de Novembro de 1905 bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 16 de Outubro de 1940.

O Secretário,

António Pedro Carretas
Alferes

Agradecimento

Maria do Céu Neves, seu filho e restante família, agradecem por êste meio ás pessoas que se interessaram, na doença, pelo seu Marido e Pai, Manuel Fernandes da Silva (o N.º 2) e bem assim a todos que o acompanharam à última morada.

Esgueira, 9-10 940.

Comarca de Aveiro

—x—

Arrematação

No dia 24 do corrente mez de Outubro, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra os executados João de Oliveira Delgado, Artur Pereira Delgado e esposa Eduarda de Oliveira Delgado, comerciantes, residentes em Coimbra, por apenso à acção sumária que contra aqueles executados moveu o Banco Regional de Aveiro, proceder-se-ha à arrematação em 2.ª praça, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor em que vai à praça do seguinte: Uma cota de 5.000$00 que o executado João de Oliveira Delpossue na firma comercial com sede em Aveiro «A. Delgado & Lourenço, Limitada», a qual vai à praça pelo valor de 2.500$00.

Aveiro, 12 Outubro de 1940.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção
Julio Homem de Carvalho Cristo

Serviço de jardinagem

O jardineiro José Ferreira da Silva participa que mudou a sua residência de Aradas para a Prêza aonde pode ser procurado, bem como nesta cidade em casa da Ex.ma Sr.ª D. Olinda Soares, Rua do Gravito.

Encarrega-se também de podas em arvoredo, desinfacções, hortas, etc.

Terreno para construir

VENDE-SE próximo da Estação do C. de Ferro uma quinta dentro da cidade, tôda murada, excepto a parte a construir, podendo também vender-se tôda. Tem abundante e magnífica água e uma construção quási concluída. Vende-se também qualquer quantidade.

Tratar com Cândido Madail, Largo da Estação — AVEIRO.

Fogão de cosinha

Vende-se quási novo. Pechincha.

Nesta Redacção se informa.

Meninas

Senhora que vive só, recebe como pensionistas duas meninas que freqüentem o Liceu ou qualquer estabelecimento de ensino, guiando os estudos e podendo também ensinar algumas disciplinas, sem aumento de despeza.

Nesta Redacção se informa

Empregado de escritório

Precisa-se para Sangalhos. Carta à Redacção, às iniciais *B. C.*, indicando habilitações e ordenado que deseja.

LECCIONAÇÕES

Maria Ávia de Melo Fialho, dá explicações em sua casa — R. Manuel Firmino n.º 1 — de tôdas as disciplinas até o 7.º ano dos liceus.

Comarca de Aveiro

Arrematação

No dia 24 do corrente mez de Outubro, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e no inventário orfanológico a que se procede por óbito de Januário de Pinho das Neves, que foi carpinteiro, de Aveiro, e em que é cabeça de casal a sua viuva, Maria Pinheiro Palpista, também desta cidade, proceder-se-ha à arrematação em segunda praça, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor em que vai à praça do seguinte:

Um prédio de casas de habitação com quintal e outras pertenças, situadas na Avenida Araújo e Silva da cidade Aveiro, o qual vai à praça pelo valor de 13,790$00.

Toda a sisa e despesa da praça serão por conta do arrematante.

Aveiro, 11 de Outubro de 1940.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara
Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção
Julio Homem de Carvalho Cristo

PADARIA

Trespassa-se com uma cosedura de 2 sacas e meia por dia e com uma venda de brôa.

Tratar com António da Costa Rafeiro na mesma.

R. do Gravito, 45 — AVEIRO